



CONCURSO PÚBLICO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

PROFESSOR ADJUNTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

CADERNO DE QUESTÕES OBJETIVAS E DISCURSIVA

ATENÇÃO

1. A prova terá duração de 4 (quatro) horas, considerando, inclusive, a marcação do **CARTÃO-RESPOSTA** e o preenchimento da **FOLHA DE RESPOSTA DEFINITIVA**.
2. É de responsabilidade do candidato a conferência deste caderno que contém **50 (cinquenta) questões de múltipla escolha**, cada uma com 4 (quatro) alternativas (A,B,C e D) e **01 (uma) questão discursiva**. As questões estão distribuídas da seguinte forma:

CONTEÚDO	QUESTÕES
Língua Portuguesa	01 a 10
Matemática	11 a 20
Legislação	21 a 25
Conhecimentos Específicos de Educação Infantil	26 a 50
Discursiva	1

3. Transcreva a frase abaixo, para o espaço determinado no cartão-resposta, com caligrafia usual, utilizando caneta esferográfica de tinta azul ou preta, para posterior exame grafológico.

“A GENTE NÃO FAZ AMIGOS, RECONHECE-OS”

4. A prova (objetiva e discursiva) deverá ser feita, obrigatoriamente, à caneta esferográfica, fabricada em material incolor e transparente, de tinta azul ou preta, não sendo permitido o uso de régua, lápis, lapiseira, marca texto, corretivo e/ou borracha durante a realização da prova. A simples posse ou uso de qualquer material, objeto ou equipamento não permitido, mesmo que desligado, no local da prova, corredor ou banheiros, implicará na exclusão do candidato no certame.
5. Durante a realização da prova (objetiva e discursiva) não será admitida a consulta à legislação, livros, impressos ou anotações bem como o empréstimo de material e/ou utensílio de qualquer espécie e/ou comunicação entre os candidatos, tampouco será permitido o uso de qualquer tipo de aparelho eletrônico.
6. Não haverá substituição do cartão-resposta e/ou folha de resposta definitiva por erro do candidato. O candidato não poderá amassar, molhar, dobrar, rasgar, manchar ou, de qualquer modo, danificar o cartão-resposta e a folha de resposta definitiva.
7. O candidato deverá elaborar o texto dissertativo de, no mínimo 20 (vinte) e no máximo, 25 (vinte e cinco) linhas. Caso o candidato opte por não responder à Prova Discursiva, deverá declarar, no campo destinado à resposta definitiva, que entregou a prova em branco.
8. A folha de resposta definitiva possui código numérico e não poderá ser assinada, rubricada, nem conter nenhuma identificação, mesmo que seja em seu verso, sendo assim a detecção de qualquer marca identificadora acarretará em anulação da questão e a consequente eliminação do candidato do certame.
9. **Será admitida** rasura, acompanhada da palavra “*digo*”, sem que isso constitua identificação de prova.
10. O candidato é responsável pela conferência de seus dados pessoais: nome, número de inscrição e data de nascimento.
11. Os relógios de pulso serão permitidos, desde que não sejam digitais e permaneçam sobre a mesa, à vista dos fiscais, até a conclusão da prova.
12. Somente após decorrida uma hora do início da prova, ainda que tenha desistido do certame, o candidato poderá retirar-se do recinto, depois que entregar o cartão-resposta, devidamente assinado e com a frase transcrita, juntamente com a folha de resposta definitiva sem nenhuma identificação e o caderno de questões. Não será permitida qualquer anotação de informações da prova em qualquer meio, sob pena de eliminação do certame.
13. **Faltado 30 (trinta) minutos para o término do tempo de prova, o candidato poderá levar o seu caderno de questões.** Os três últimos candidatos deverão permanecer em sala, sendo liberados somente quando todos tiverem concluído a prova ou o tempo tenha se esgotado, sendo indispensável o registro dos seus nomes e assinaturas na ata de aplicação de prova.
14. Não será permitido o uso de sanitários por candidatos que tenham terminado as provas.
15. O FISCAL DE SALA NÃO ESTÁ AUTORIZADO A ALTERAR QUAISQUER DESSAS INSTRUÇÕES.
16. O gabarito da prova objetiva será publicado no Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro – D.O. Rio, no segundo dia útil seguinte ao de realização da prova, estando disponível, também, no endereço eletrônico <http://www.rio.rj.gov.br/web/portaldeconcursos>.

LÍNGUA PORTUGUESA

Texto: É brincando que se aprende

O professor Pardal gostava muito do Huguinho, do Zezinho e do Luizinho e queria fazê-los felizes. Inventou, então, brinquedos que os fariam felizes para sempre, brinquedos que davam certo sempre: uma pipa que voava sempre, um peão que rodava sempre e um taco de beisebol que acertava sempre na bola. Os três patinhos ficaram felicíssimos ao receber os presentes e se puseram logo a brincar com seus brinquedos que funcionavam sempre.

Mas a alegria durou pouco. Veio logo o enfado. Porque não existe nada mais sem graça que um brinquedo que dá certo sempre. Brinquedo, para ser brinquedo, tem de ser um desafio. Um brinquedo é um objeto que, olhando para mim, me diz: “Veja se você pode comigo!”. O brinquedo me põe à prova. Testa as minhas habilidades. Qual é a graça de armar um quebra-cabeça de 24 peças? Pode ser desafio para uma criança de 3 anos, mas não para mim. Já um quebra-cabeça de 500 peças é um desafio. Eu quero juntar as suas peças! Para isso, sou capaz de gastar meus olhos, meu tempo, minha inteligência, meu sono.

Qualquer coisa pode ser um brinquedo. Não é preciso que seja comprado em lojas. Na verdade, muitos dos brinquedos que se vendem em lojas não são brinquedos precisamente por não oferecerem desafio algum.

Que desafio existe numa boneca que fala quando se aperta a sua barriga? Que desafio existe num carrinho que anda ao se apertar um botão? Como os brinquedos do professor Pardal, eles logo perdem a graça. Mas um cabo de vassoura vira um brinquedo se ele faz um desafio: “Vamos, equilibre-me em sua testa!”. Quando era menino, eu e meus amigos fazíamos competições para saber quem era capaz de equilibrar um cabo de vassoura na testa por mais tempo. O mesmo acontece com uma corda no momento em que ela deixa de ser coisa para se amarrar e passa a ser coisa de se pular.

Laranjas podem ser brinquedos? Meu pai era um mestre em descascar laranjas sem arrebentar a casca e sem ferir a fruta. Para o meu pai, a laranja e o canivete eram brinquedos. Eu olhava para ele e tinha inveja. Assim, tratei de aprender. E ainda hoje, quando vou descascar uma laranja, ela vira brinquedo nas minhas mãos ao me desafiar: “Vamos ver se você é capaz de tirar a minha casca sem me ferir e sem deixar que ela arrebente”.

Para um alpinista, o Aconcágua é um brinquedo: é um desafio a ser vencido. Mas um morrinho baixo não é brinquedo porque é muito fácil – não é desafio. Ao escalar o Aconcágua, ele está medindo forças com a montanha ameaçadora! Pelo desafio dos picos, os alpinistas arriscam as suas vidas, e muitos morrem. Parodiando o Riobaldo: “Brincar é muito perigoso...”.

Há brinquedos que são desafios ao seu corpo, à sua força, à sua habilidade, à sua paciência. E há brinquedos que são desafios à inteligência. A inteligência gosta de brincar. Brincando, ela salta e fica mais inteligente ainda. Brinquedo é tônico para a inteligência. Mas se ela tem de fazer coisas que não são desafio, ela fica preguiçosa e emburrecida.

Todo conhecimento científico começa com um desafio: um enigma a ser decifrado! A natureza desafia: “Veja se você me decifra!”. E

ai os olhos e a inteligência do cientista se põem a trabalhar para decifrar o enigma. Assim aconteceu com Johannes Kepler (1571-1630), cuja inteligência brincava com o movimento dos planetas. Assim aconteceu com Galileu Galilei (1564-1642), que, ao observar a natureza, tinha a suspeita de que ela falava uma linguagem que ele não entendia. Pôs-se, então, a observar e a pensar (ciência se faz com essas duas coisas, olho e cérebro!) até que decifrou o enigma: a natureza fala a linguagem da matemática! E até hoje os cientistas continuam a brincar o mesmo brinquedo descoberto por Galileu.

Aconteceu assim também com um monge chamado Gregor Johann Mendel (1882-1962). No seu mosteiro havia uma horta onde cresciam ervilhas. Os outros monges, vendo as ervilhas, pensavam em sopa. Mas Mendel percebeu que elas escondiam um segredo. E ele tanto fez que acabou por descobrir o segredo que nos revelou o incrível mundo da genética. E não é esse mesmo jogo que faz a criança que está começando a aprender a ler? Ela olha para as letras-ervilhas e tenta decifrar a palavra que elas formam. Tudo é brinquedo!

Rubem Alves

<https://institutorubemalves.org.br/wp-content/uploads/2018/08/2002.12.17.pdf>

01. A respeito do brinquedo, o texto **NÃO** afirma que:
 - (A) estimula a inteligência
 - (B) tem no desafio uma característica essencial
 - (C) trabalha raciocínio e coordenação motora
 - (D) está presente em muitas atividades da vida adulta
02. Está empregada em sentido conotativo a palavra destacada em:
 - (A) “Não é preciso que seja comprado em **lojas**.”
 - (B) “Meu pai era um **mestre** em descascar laranjas...”
 - (C) “Já um **quebra-cabeça** de 500 peças é um desafio.”
 - (D) “Que desafio existe num **carrinho**...?”
03. “Veio logo o **enfado**.” (2º parágrafo) Nesta frase, a palavra em destaque pode ser substituída por:
 - (A) tédio, aborrecimento
 - (B) depressão, melancolia
 - (C) insensibilidade, apatia
 - (D) irritação, cólera
04. Em “Veja se você pode comigo” (2º parágrafo), o verbo poder está empregado no sentido de:
 - (A) ter autoridade moral para
 - (B) ter autorização para
 - (C) ter oportunidade de
 - (D) ter influência sobre
05. Justifica-se pela mesma regra a acentuação dos seguintes vocábulos:
 - (A) dá – três – até
 - (B) felicíssimos – tônico – genética
 - (C) Aconcágua – fácil – inteligência
 - (D) incrível – você – cérebro

06. Está corretamente grafada com inicial minúscula a palavra **professor** em "O professor Pardal gostava muito do Huguinho..." (1º parágrafo) Também deve ser iniciada com letra minúscula a palavra destacada na seguinte frase:
- (A) Rio de Janeiro, 15 de **março** de 2019.
 (B) Tive um bom desempenho em **geografia** este ano.
 (C) Neste semestre, o livro que vamos ler é **iracema**.
 (D) Precisamos preservar a **amazônia**.
07. Está destacado um advérbio em:
- (A) "E até hoje continuam a brincar o mesmo brinquedo..."
 (B) "Na verdade, muitos dos brinquedos..."
 (C) "E não é esse mesmo jogo que faz a criança..."
 (D) "O professor Pardal gostava muito do Huguinho..."
08. Foge à norma padrão da língua a seguinte frase:
- (A) Tudo são brinquedos.
 (B) Ao receberem os brinquedos, os patinhos se entusiasmararam.
 (C) Existem brinquedos que são extremamente desafiadores.
 (D) Vamos, me equilibra na sua testa!
09. "E ele tanto fez **que** acabou por descobrir o segredo..." (último parágrafo) Neste fragmento, a palavra em destaque introduz a ideia de:
- (A) causa
 (B) condição
 (C) consequência
 (D) concessão
10. A palavra **para** traz a ideia de finalidade no seguinte fragmento de texto:
- (A) "Pode ser desafio **para** uma criança de 3 anos..."
 (B) "**Para** isso, sou capaz de gastar meus olhos..."
 (C) "Um brinquedo é um objeto que, olhando **para** mim..."
 (D) "**Para** um alpinista, o Aconcágua é um brinquedo..."

MATEMÁTICA

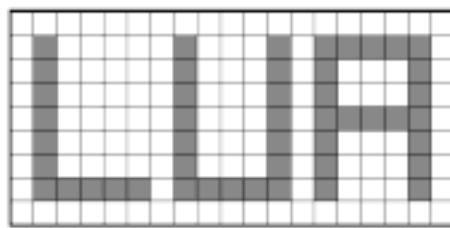
11. A imagem a seguir mostra a embalagem de uma pizza com a forma de um prisma octogonal.



Esse prisma possui um total de arestas igual a:

- (A) 16
 (B) 18
 (C) 24
 (D) 28

12. Para encher $\frac{3}{5}$ de uma caixa de água, uma torneira levou 6h. Nas mesmas condições, o tempo que essa torneira levará para completar o volume dessa caixa é igual a:
- (A) 4 horas
 (B) 4 horas e 30 minutos
 (C) 3 horas
 (D) 3 horas e 30 minutos
13. Um banco possui três cofres, A, B e C. No cofre A, estão guardados R\$ 845.520,00; no cofre B, R\$ 330.780,00 e, no cofre C, R\$ 125.100,00. Para que os três cofres ficassem com a mesma quantidade de dinheiro, o gerente do banco transferiu x reais do cofre A para o cofre B e y reais do cofre A para o cofre C. Os valores de x e y em reais correspondem, respectivamente, a:
- (A) 113.060,00 e 318.980,00
 (B) 103.020,00 e 308.700,00
 (C) 113.060,00 e 308.700,00
 (D) 103.020,00 e 318.980,00
14. Numa determinada aula, um aluno disse que tinha uma quantidade de figurinhas igual a n . Em seguida ao distribuir todas as figurinhas para seus 15 amigos verificou que cada um recebeu 17 figurinhas. A soma dos algarismos de n é igual a:
- (A) 8
 (B) 9
 (C) 12
 (D) 13
15. Admita que um terreno de $0,12 \text{ km}^2$ seja dividido em três partes iguais. A medida, em m^2 , de uma dessas partes é igual a:
- (A) 40.000
 (B) 4.000
 (C) 400
 (D) 0,4
16. Usando uma malha quadriculada formada por quadrados congruentes, um professor sombreou a palavra LUA.



Considerando cada quadradinho da malha como unidade de área, a região sombreada tem área igual a:

- (A) 50
 (B) 48
 (C) 45
 (D) 35

17. Admita que uma determinada pessoa contraiu uma dívida e, para ajudar no pagamento, resolveu vender *brownie*. Num determinado mês foram vendidos 200 *brownies*, cada um por R\$ 2,25 e o valor total obtido por essa venda equivale a $\frac{3}{40}$ da dívida. O valor total, em reais, dessa dívida é igual a:
- (A) 7750,00
(B) 7550,00
(C) 6500,00
(D) 6000,00
18. Diariamente nos deparamos com objetos que têm a forma de um cilindro reto. Admita que a área da base e a altura de um desses objetos sejam respectivamente iguais a $10,36 \text{ cm}^2$ e $20,4 \text{ cm}$. O volume desse cilindro, em cm^3 , é igual a:
- (A) $(10,36) \times (20,4)^2$
(B) $(10,36)^2 \times (20,4)$
(C) $(10,36)^2 \times (20,4)^2$
(D) $(10,36) \times (20,4)$
19. Em dezembro de 2018, um determinado mercado cobrava por um quilo de feijão o valor de R\$ 5,10. Em janeiro de 2019 esse mercado está cobrando por um quilo desse mesmo feijão o valor de R\$ 4,80. Em relação ao valor cobrado em janeiro de 2019, a redução do valor em cada quilo de feijão foi igual a:
- (A) 7,00%
(B) 6,25%
(C) 5,88%
(D) 3,00%
20. Um professor utilizou uma malha quadriculada para mostrar aos seus alunos que, ao multiplicar todos os lados de um retângulo por 3, a área desse retângulo fica multiplicada por k . O valor de k é:
- (A) 3
(B) 6
(C) 9
(D) 12

LEGISLAÇÃO

21. A avaliação na educação infantil, de acordo com a Lei nº 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, concretiza-se:
- (A) mediante testagem das crianças, com o objetivo de promoção, para o acesso ao ensino fundamental
(B) mediante comparação entre as crianças da mesma turma ou grupamento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental
(C) mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental
(D) mediante estimulação para o desenvolvimento das crianças, com o objetivo de promoção, para o acesso ao ensino fundamental
22. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, pode ser oferecida em horário parcial ou integral. Considerando as “Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil”, o período mínimo de permanência em creches e pré-escolas nos horários parcial e integral é, respectivamente, de:
- (A) 4 horas e 7 horas
(B) 4 horas e 8 horas
(C) 5 horas e 7 horas
(D) 5 horas e 10 horas
23. As propostas pedagógicas da educação infantil, segundo as “Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil” devem respeitar os seguintes princípios:
- (A) culturais, estéticos e lúdicos
(B) estéticos, políticos e éticos
(C) políticos, éticos e culturais
(D) lúdicos, éticos e estéticos
24. A Lei nº 6.362/2018, que aprova o Plano Municipal de Educação do Rio de Janeiro – PME, em parte da meta 1, estabelece a universalização da educação infantil na pré-escola, até o segundo ano de vigência do plano (2020). Para o cumprimento dessa meta, a Secretaria Municipal de Educação deverá:
- (A) implementar, em caráter complementar, programas de orientação e apoio às famílias, por meio da articulação entre as Secretarias Municipais de Saúde, Educação e Assistência Social e Direitos Humanos
(B) elaborar um Sistema de Avaliação e Monitoramento das unidades de educação infantil com ampla participação da sociedade para posterior aprovação pelo Conselho Municipal de Educação
(C) superar as desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação
(D) manter e ampliar o programa nacional de construção e reestruturação de escolas, visando à expansão da rede física de escolas públicas de educação infantil
25. O artigo 26 da Lei nº 9.394/96, LDB em vigor, afirma que os currículos da educação infantil devem contemplar a Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Em dezembro de 2017, o Conselho Nacional de Educação a aprovou. Sobre esse tema, é correto afirmar que a BNCC é um documento de caráter:
- (A) reflexivo, que define o conjunto normativo orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais como direito das crianças, jovens e adultos
(B) normativo, que define o conjunto normativo orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais como direito das crianças, jovens e adultos
(C) opcional, que defende o conjunto normativo orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais como direito das crianças, jovens e adultos
(D) sugestivo, que defende o conjunto normativo orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais como direito das crianças, jovens e adultos

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

26. "(...) o tempo e o espaço na educação infantil devem ser vividos e organizados considerando as demandas das crianças e suas práticas do dia a dia, além da crença de que cabe à creche, pré-escola e EDI, proporcionar de forma intencional oportunidades para aprendizagens e desenvolvimento da criança". Com base nessa concepção, expressa nas "Orientações curriculares para a educação infantil" (2010), cabe ao professor:
- (A) realizar um planejamento rigoroso que tenha como foco atingir as metas definidas, considerando seu próprio interesse
- (B) organizar o espaço de forma que facilite o seu trabalho e o alcance de suas metas pessoais
- (C) proporcionar às crianças vivências mecânicas e progressivas de aprendizagem
- (D) compreender as metas, destacar os objetivos, preparar as atividades e observar os interesses das crianças
27. As orientações ao professor de pré-escola I e II do município do Rio de Janeiro indicam que se adote com as crianças um tipo de letra que favorece a discriminação visual e facilita o traçado. Esse tipo de letra é:
- (A) imprensa
- (B) caixa alta
- (C) cursiva
- (D) caixa baixa
28. O documento "O fazer das artes plásticas na educação infantil" (2012) apresenta, como sugestão de metodologia para pensar o trabalho com as artes plásticas nesse segmento da educação básica, uma proposta triangular organizada pela professora Ana Mae Barbosa, a qual apresenta três eixos. São eles:
- (A) a leitura de imagem, o fazer artístico e o senso comum
- (B) a contextualização, a reprodução e a intencionalidade
- (C) a leitura de imagem, o fazer artístico e a contextualização
- (D) a contextualização, a reprodução e os cinco sentidos
29. Em "Organização da sala na educação infantil: ambiente para a criança criar, mexer, interagir e aprender" (2013) salienta-se que, para organizar um ambiente propício a determinada faixa etária, é necessário:
- (A) que o ambiente ofereça cadeiras e mesas para todas as crianças se sentarem e realizarem atividades de forma restrita
- (B) considerar a história de vida de cada criança, a cultura local e as características gerais do grupo e seus interesses e desejos
- (C) priorizar as demandas do professor e a sua mobilidade pelo espaço, de modo que não haja tropeços
- (D) que se meça milimetricamente a sala, a altura de cada criança e dos profissionais para que todos fiquem confortáveis no ambiente
30. O espaço e a sua organização devem colaborar com o desenvolvimento da autonomia, com as interações e com a construção da identidade. Logo, o espaço deve conter:
- (A) trabalhos feitos pelas crianças, fotos individuais ou da turma afixadas no mural ou na porta
- (B) trabalhos feitos pelo professor independente do auxílio das crianças e afixados em murais altos e coloridos
- (C) murais confeccionados pelo professor e fora do alcance das crianças para evitar que sofram danos
- (D) murais sem desenhos e sem identificação do grupamento para que seja preservada a neutralidade do espaço
31. A Secretaria Municipal de Educação (SME), em seus documentos oficiais relativos à educação infantil, em conformidade com as "Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil" (2010), considera dois eixos estruturantes para o trabalho na educação infantil, que são:
- (A) interações e experiências
- (B) ações e brincadeiras
- (C) interações e brincadeiras
- (D) brincadeiras e influências
32. A rede municipal de educação infantil do Rio de Janeiro, seguindo as orientações das "Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil" (2010), defende a avaliação como um processo:
- (A) fragmentado e que precisa revelar para as famílias os resultados atingidos pelas crianças
- (B) comparativo que destaca os objetivos que ainda não foram alcançados pelas crianças
- (C) descritivo e classificatório do desempenho evidenciado pelas crianças
- (D) contínuo que deve acompanhar o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança
33. "(...) planejar na educação infantil é planejar um contexto educativo, envolvendo atividades e situações desafiadoras e significativas, que favoreçam a exploração, a descoberta e a apropriação de conhecimento sobre o mundo físico e social." (Ostetto, 2000)
- De acordo com o caderno pedagógico "Planejamento na educação infantil" (SME, 2011), planejar um contexto educativo envolve preparar o ambiente:
- (A) com personagens da literatura infantil
- (B) tendo como foco as relações humanas
- (C) tendo como foco o professor
- (D) com mobiliário colorido

34. De acordo com o caderno pedagógico "Planejamento na educação infantil" (SME, 2011), uma ação pedagógica é planejada com base nas metas estabelecidas para um determinado grupo de crianças. Nesse sentido, a ação do educador inclui a seleção das experiências a serem proporcionadas, que precisa considerar quatro aspectos, a saber:
- (A) intencionalidade do educador; inércia das crianças; interação entre crianças e adultos e entre crianças; fragmentação da proposta
 - (B) intencionalidade do educador; interesse das crianças; interação entre crianças e adultos e entre crianças; complexidade da proposta
 - (C) interesse das crianças; animosidade entre crianças e adultos e entre crianças; simplicidade da proposta; intencionalidade do educador
 - (D) complexidade da proposta; negligência do educador; interesse do educador; interação entre crianças e adultos e entre crianças
35. Segundo as "Orientações curriculares para a educação infantil" (2010), a criança, ao ingressar em um espaço de educação infantil, vive a passagem de um ambiente doméstico e íntimo para um coletivo, com outras regras e relações sociais. Logo, esse novo espaço, por respeito à criança, precisa garantir-lhe:
- (A) muros altos e indevassáveis, flexibilidade de horário de acordo com a demanda de cada família e atividades de curta duração
 - (B) construção de relações positivas, atividades diárias com curta duração e planejamento fixo e inflexível
 - (C) proteção à saúde e segurança, construção de relações positivas e criação de oportunidades para a aprendizagem
 - (D) oportunidades para a aprendizagem, flexibilidade de horário de entrada e saída de acordo com a demanda de cada professor e construção de relações positivas
36. No documento "Orientações curriculares para a educação infantil" (2010), a linguagem verbal é considerada como um bem cultural. Assim, o ideal é que, vivendo a linguagem oral no dia a dia, a criança vá aprendendo a:
- (A) fazer uso da fala, apropriar-se do seu funcionamento e descobrir a possibilidade de registro
 - (B) manter-se calada, comunicando-se quando solicitada
 - (C) produzir, a princípio curtos e, em seguida, longos textos a respeito da sua linguagem e do contexto em que vive
 - (D) tornar-se um sujeito receoso de utilizar a linguagem como forma de expressão
37. Há crianças que ingressam nas unidades de educação infantil recitando seqüências numéricas. A contagem de objetos, porém, envolve colocar em ação, gradativamente, um procedimento termo a termo entre os nomes dos numerais e os objetos a serem contados. Para explorar o sistema numérico oral com as crianças e evitar a mecanização, é necessário que elas:
- (A) decorem os número de zero a dez mediante repetição contínua
 - (B) compreendam o sentido do que estão fazendo por meio de vivências cotidianas
 - (C) copiem a seqüência numérica de zero a dez cobrindo os números
 - (D) realizem pequenas operações matemáticas apresentadas em livros didáticos
38. Vygotsky foi um importante psicólogo russo que se dedicou ao estudo do desenvolvimento intelectual das crianças como fruto das interações sociais. Para esse autor, a construção do pensamento e da subjetividade é:
- (A) um processo cultural
 - (B) uma formação natural
 - (C) uma formação universal
 - (D) um processo sensorial
39. "A característica principal do registro, como instrumento de trabalho pedagógico, é constituir-se num espaço pessoal do educador" (Ostetto org., 2012). Com essa perspectiva, é possível afirmar que o registro do educador deve contemplar:
- (A) a construção de um planejamento inalterável e que demonstre as falhas nas atividades
 - (B) o estudo comparativo das crianças ressaltando os pontos negativos da rotina diária
 - (C) análise do conteúdo disciplinar que precisará ser alcançado considerando metas e prazos determinados
 - (D) o vivido diariamente, apresentado na escrita de forma descritiva e também analítica
40. "(...) a ideia de que o processo educativo necessita apresentar um resultado palpável, um produto foi um grande desafio para nós (...)". Segundo Souza e Weiss (Ostetto org., 2012), o trabalho educativo com os bebês no berçário se diferencia dos outros grupamentos da educação infantil por apresentar características particulares. Portanto, o planejamento para o trabalho com bebês se caracteriza pela:
- (A) criação e apresentação de um produto final para a apreciação das famílias
 - (B) experimentação em práticas reducionistas que demonstrem a produção dos bebês
 - (C) construção de vivências significativas, envolvendo exploração, com todos os sentidos
 - (D) elaboração de trabalho palpável e concreto que fique exposto em toda a unidade
41. Zanini e Leite (Ostetto org., 2012) apresentam dois conceitos de rotina: a hospitalar ou rotineira e a criativa ou viva. Na rotina denominada hospitalar ou rotineira, o processo de aprendizagem só ocorre quando:
- (A) a criança participa ativamente da organização das atividades
 - (B) a vontade da criança é levada em consideração no planejamento
 - (C) a sucessão de atividades é flexível e espontânea
 - (D) a atividade está sob o controle do educador
42. Desde o seu nascimento, toda pessoa interage com objetos do mundo letrado e, segundo Faria e Kuhn (Ostetto org., 2012), não se pode negar à criança o seu desejo de interagir de forma mais efetiva e significativa com esses objetos. Conseqüentemente, a educação infantil deverá assegurar a existência de:
- (A) atividades preparatórias para o ensino fundamental
 - (B) o menor contato possível da criança com livros e revistas
 - (C) espaços para que a criança compreenda a função social da escrita
 - (D) pequenos testes para verificar o processo de alfabetização

43. Ostetto (2018) afirma que, para a realização do registro do cotidiano vivido com um grupo de crianças, é necessário:
- idealizar as crianças e suas características e estabelecer as metas que precisam ser alcançadas
 - descrever as famílias de cada criança e realizar um *check-list* daquilo que precisa ser alcançado
 - observar ações, reações, interações, proposições não só das crianças, mas também do próprio docente
 - traçar regras, propor atividades dirigidas e selecionar as crianças para as atividades
44. As ações de cuidado fazem parte da rotina da educação infantil e visam promover saúde e bem-estar como, por exemplo, o momento do banho, da soneca e da alimentação. Devem ser compreendidas como situações de aprendizagem, que se tornam educativas quando o adulto:
- incorpora essas ações como hábito e as realiza automaticamente, pois acredita que diálogo e explicações são desnecessários
 - dirige-se às crianças com respeito, paciência, alegria, usando um tom ameno, pois acredita que o cuidar também educa
 - entende que se trata de tarefas que precisam ser cumpridas, porém sem executá-las com intuito pedagógico
 - atua ativamente no cuidado das crianças, porém de modo a inibir que elas adquiram autonomia
45. Garcia e Abreu (Ostetto, 2018) afirmam que: "(...) são fontes de diálogos com as diferentes pessoas que circulam (...). É um veículo de comunicação, sobretudo com as famílias". Nesse trecho, as autoras se referem ao:
- refeitório
 - pátio externo
 - mural
 - mobiliário
46. Segundo Horn (2017), a organização do espaço na educação infantil tem como premissa:
- a compreensão do espaço como um cenário, uma paisagem
 - o entendimento do espaço como parte integrante do currículo escolar e como parceiro pedagógico do educador infantil
 - o entendimento do espaço como uma construção neutra e livre de qualquer representatividade
 - a compreensão do espaço como lugar que precisa ser construído de acordo com o bem-estar do professor e sua demanda
47. A avaliação do desenvolvimento infantil é um processo construtivo de prática pedagógica e deve atuar como:
- legitimador de um comportamento inadequado
 - um inventário do que foi aprendido pelas crianças
 - um inibidor de potencialidades das crianças
 - recurso para auxiliar o progresso das crianças
48. O protagonismo infantil, segundo Horn (2017), é definido como uma ação:
- compartilhada entre professores, crianças, conhecimento, espaço e tempo
 - pré-estabelecida pelo professor, com objetivos previamente traçados e uso definido do tempo e do espaço
 - direcionada, em que o professor exerce um papel fundamental e é o idealizador das atividades
 - realizada pela criança, na qual esta segue ordens e cumpre o planejamento estipulado pelo professor
49. De acordo com Ramos (2011), uma proposta pedagógica para creche e pré-escola deve considerar a atividade educativa como uma ação:
- livre, que possibilite ao professor ampliar o seu repertório de ideias
 - espontânea, que pode ou não levar à adesão das crianças do grupamento
 - planejada, porém destituída de orientação, preservando a liberdade infantil
 - intencional, orientada para a ampliação do universo cultural das crianças
50. A década de 90 abrigou marcos como a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente, que trouxe concretude aos direitos das crianças promulgados pela Constituição de 1988. Um dos marcos para a educação infantil foi a aprovação da Lei nº 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que estabeleceu:
- a educação infantil como um movimento assistencialista
 - a educação infantil como a primeira etapa da educação básica
 - o atendimento das unidades de educação infantil para as crianças pobres
 - o ensino infantil noturno para as mães trabalhadoras e seus filhos

DISCURSIVA

No momento da roda de conversa, uma criança relata que passou o fim de semana na casa dos avós e aprendeu algumas brincadeiras de antigamente. A turma ficou curiosa e pediu para ela ensinar as brincadeiras aprendidas. A professora regente percebeu o interesse das crianças e desenvolveu um projeto: Brincadeiras de antigamente. E, com o apoio do professor adjunto, colocaram em prática atividades que propiciaram vivências inesquecíveis para o grupo.

Suponha que você é um professor adjunto que está participando do projeto descrito.

Elabore um texto, considerando os documentos legais e os eixos estruturantes da educação infantil, no qual você descreva duas atividades - identificando o grupamento em que foram realizadas - e comente a participação das crianças em cada uma dessas atividades.

Responda à questão discursiva utilizando o mínimo de 20 (vinte) linhas e o máximo de 25 (vinte e cinco) linhas.

